

Cinema como recurso de educação em promoção da saúde

Cinema as a resource for education in health promotion

Eduardo Costa Sá¹, Rafael Augusto Tamasauskas Torres²

Sá EC, Torres RAT. Cinema como recurso de educação em promoção da saúde / Cinema as a resource for education in health promotion. Rev Med (São Paulo). 2013 abr.-jun.;92(2):104-8.

RESUMO: As artes podem e devem ser utilizadas como fonte de recursos na educação, inclusive na graduação da medicina. O objetivo desse artigo é fazer uma revisão bibliográfica sobre o papel do cinema como recurso na educação médica, incluindo a promoção da saúde. Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados Pubmed e SciELO, utilizando os seguintes descritores: “Education, Medical”, “Motion Pictures as Topic” e “Cinema”. A pesquisa foi realizada em duas fases, na primeira foram utilizados os dois primeiros descritores e, na segunda, o primeiro e o terceiro descritor, pois “Cinema” não foi encontrada nas bases DeCS (Descritores em Saúde Pública) e MeSH (Medical Subject Headings), porém devido a relevância dos artigos com este tema, fez-se necessário incluí-lo na pesquisa. Foram selecionados apenas artigos não pagos publicados nos últimos 10 anos, em língua inglesa e portuguesa. Entre os todos os artigos científicos selecionados, os autores, brasileiros ou não, são unânimes em concordar que os filmes apresentados aos alunos da graduação em medicina, com posterior discussão, colaboram com a sua formação, além de estimular o raciocínio das relações com os pacientes e as suas doenças, incluindo respostas emocionais importantes. Concluindo, para conteúdos relacionados à promoção da saúde, é possível a utilização do cinema para os estudantes da graduação em medicina, porém ainda não existe material específico para essa área.

DESCRITORES: Educação médica; Cinema como assunto; Promoção da saúde. Educação de graduação em medicina.

ABSTRACT: The arts can and should be used as a resource in education, including undergraduate medicine. The aim of this paper is to review the literature on the role of cinema as a resource in medical education, including the promotion of health. We conducted a literature review in PUBMED and SciELO using the following descriptors: “Education, Medical”, “Motion Pictures as Topic” and “Cinema”. The research was conducted in two phases, the first we used the first two descriptors and in the second, the first and third descriptor, for “Cinema” was not found in DeCS bases and MeSH but because of the relevance of items with this theme, it was necessary to include it in the search. We selected only unpaid items published in the last 10 years in English and Portuguese. Among all selected scientific articles, authors, Brazilian or not, are unanimous in agreeing that the films presented to graduate students in medicine, with subsequent discussion, collaborate with their training, and stimulate thought relations with patients and their diseases, including emotional responses important. Finally, for content related to health promotion, it is possible to use the film for the graduate students in medicine, but there is still no specific material for this area.

KEYWORDS: Education, medical; Motion pictures as topic; Health promotion; Education, medical undergraduate.

¹ Pós-graduando em nível de Doutorado do Programa Saúde Ambiental da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP). Mestre em Ciências pela Faculdade de Saúde Pública da USP. Vice supervisor da Residência de Medicina do Trabalho do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (HCFMUSP). Médico do Trabalho do Serviço de Saúde Ocupacional do HCFMUSP.

² Residente de Medicina do Trabalho do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP. e-mail: rafaelmtorres@yahoo.com.br.

Endereço para correspondência: Eduardo Costa Sá. Instituto Oscar Freire, Departamento de Medicina Legal, Ética Médica, Medicina Social e do Trabalho da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Av. Dr. Arnaldo, 455. CEP: 01246-903. São Paulo, SP. Email: eduardocs@usp.br

INTRODUÇÃO

Desde 07 de novembro de 2001, o Conselho Nacional de Educação (CNE)¹, instituiu a Resolução CNE/CES nº 4, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Medicina. Essa resolução veio mostrar que a educação e o currículo médicos poderiam passar por uma transformação e criar uma formação mais ampla e integrada para os novos profissionais médicos.

Por essa resolução, os conhecimentos requeridos para o estudante de Medicina são construídos a partir de competências e habilidades gerais e específicas. Entre eles está a comunicação, que envolve a verbal, não-verbal e habilidades da escrita e da leitura.

De acordo com o parágrafo 2, do artigo 10 dessa resolução, o currículo poderá incluir aspectos complementares de habilidades, competências e conteúdos, de forma a considerar a inserção institucional do curso, a flexibilidade individual de estudos e os requerimentos, demandas e expectativas de desenvolvimento do setor saúde. Menciona ainda que na estrutura do currículo, deverão estar incluídas dimensões éticas e humanísticas e a utilização de diferentes cenários de ensino-aprendizagem, permitindo ao aluno conhecer e vivenciar situações variadas de vida, da organização da prática e do trabalho, incluindo a atuação em equipe multiprofissional.

Segundo o Ministério da Saúde², a Promoção da Saúde (PS) é considerada uma das estratégias do setor de saúde, que busca a melhoria da qualidade de vida da população em geral. Seu objetivo geral é produzir a gestão compartilhada entre usuários, movimentos sociais, trabalhadores do setor sanitário e de outros setores, inclusive da saúde, produzindo autonomia e corresponsabilidade. A busca por melhores condições de moradia, de trabalho e de lazer, considerando todo o meio ambiente, determina as melhores condições de saúde.

A partir de 30 de março de 2006 foi aprovada a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) com as estratégias das ações de promoção da saúde nos níveis primário, secundário e terciário da gestão do Sistema Único de Saúde (SUS), como forma de garantir a integralidade do cuidado da saúde dos brasileiros. Os pilares da PNPS são: desenvolvimento sustentável, acidentes de trânsito, alimentação saudável, tabagismo, atividades físicas e cultura de paz.

A PS também pode ser definida como um processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e da sua própria saúde. Entre os objetivos específicos da PNPS estão: ampliar a autonomia e a corresponsabilidade de sujeitos e coletividades, inclusive o poder público, no cuidado integral à saúde e minimizar e/ou extinguir as desigualdades de toda e qualquer ordem (étnica, racial, social, regional, de gênero, de orientação/

opção sexual, dentre outras); promover o entendimento da concepção ampliada de saúde, entre os trabalhadores em saúde, tanto das atividades-meio, como os da atividade-fim; e estimular alternativas inovadoras e socialmente inclusivas/contributivas no âmbito das ações de promoção da saúde. Nessa linha de trabalho, podemos incluir a prática de utilização de filmes comerciais na educação dos estudantes de Medicina.

Segundo Napolitano³, trabalhar com cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada. Supõe que o cinema condensa em si valores estéticos, ideológicos, sociais e de lazer. Assim, considera o cinema como meio de comunicação e de cultura de massa, além de fazer parte da indústria do entretenimento.

Baseado nas dimensões apresentadas, o objetivo desse artigo é fazer uma revisão bibliográfica sobre a utilização do cinema como recurso na educação médica, incluindo a promoção da saúde.

MÉTODOS

Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados Pubmed e SciELO, utilizando os seguintes descritores: “Education, Medical”, “Motion Pictures as Topic” e “Cinema”.

A pesquisa foi realizada em duas fases, na primeira foram utilizados os dois primeiros descritores e, na segunda, o primeiro e o terceiro descritor, pois “Cinema” não foi encontrada nas bases DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e MeSH (Medical Subject Headings), porém devido a relevância dos artigos com este tema, fez-se necessário incluí-lo na pesquisa.

A pesquisa foi realizada entre janeiro e junho de 2013, sendo selecionados apenas artigos de livre acesso publicados nos últimos 10 anos (2003-2013) indexados nestas bases de dados, nos idiomas inglês e português. A tese encontrada foi excluída pois a pesquisa decorrente desta foi publicada em artigos e como livro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 58 artigos nas bases de dados (41 no PUBMED e 17 na SciELO). Ao serem analisados a partir do tema e dos critérios que tratavam, foram selecionados 15 artigos.

Blasco⁴ discute em seu artigo a Humanização da Medicina, sendo esta uma tentativa de reinserir a mesma em suas raízes, visto a humanização como algo essencial no exercício da profissão. Em seu artigo, defende o papel das artes no aprendizado dos estudantes de medicina para discussões de temas éticos como dificuldade em cuidar do paciente, em tratar com a família, lidar com a morte e a eutanásia. O autor define que o universo das artes é

para o médico uma companhia necessária que assegure sua identidade vocacional e que, para a sua formação, as artes é um auxílio na construção dessa identidade. Defende ainda que o cinema é uma forma de arte e como tal deve ser incluída na forma de linguagem e didática para despertar a humanização em medicina, pois este “amplifica e torna mais palpável a tendência que os estudantes manifestam pela histórias de vida, incluindo maior aproveitamento dos temas estudados. Descreve em seu artigo uma metodologia que utiliza exemplos retirados de filmes comerciais para que a teoria seja melhor compreendida.

Blasco et al.⁵ comentam que até final do século XIX a medicina apresentava um equilíbrio harmonioso entre ciência e arte, sendo que tal fato era devido a razões de ordem cultural: progresso técnico mais vagaroso, estilo e ritmo de vida no qual a reflexão humanística fazia parte do cotidiano dos médicos. Atualmente, o estudante ao ser apresentado ao educador, estão inseridos numa formação que privilegia a informação rápida, impacto emotivo e intuição em detrimento do raciocínio linear e lógico. As emoções do aluno não devem ser ignoradas no processo de aprendizagem, visto que a dimensão afetiva tem enorme importância no seu processo de formação.

Ora, contar histórias desde tempos remotos é o substituto lógico para a impossibilidade de todos os homens se submeterem a experiências intensas de situações humanas; assim, o teatro, a literatura, a ópera e o cinema tem o papel de suprir experiências que nem todos podem vivenciar. “Por atingir as emoções, as respostas racionais representadas pelo “concordo” ou discordo” são substituídas por respostas emotivas suscitadas pela imagem “gosto” ou “não gosto”⁵, sendo a emoção uma porta de entrada para posteriores construções lógicas. A partir da concepção de que o cinema é uma forma rápida de narrativa e de impacto, quando associada a posteriores discussões, faz com que os alunos complementem seus pontos de vista com histórias pessoais, sendo que “as vivências cinematográficas criam no aluno uma atitude reflexiva que, por estar ancorada num idioma de fácil recordação, atrelado a situações concretas e perpassado de atitudes perante a vida, o faz continuar no processo de reflexão durante o seu cotidiano”⁶.

Dantas et al.⁷ realizaram um trabalho discutindo eutanásia com alunos do curso de graduação em medicina utilizando o filme “Mar Adentro”, chegando à conclusão que o cinema motiva os estudantes a acompanhar histórias de vida que ainda não experimentaram e que poderão experimentar oferecendo uma oportunidade para reflexão sobre a complexidade do comportamento humano e suas implicações nas práticas profissionais dos futuros médicos, sendo uma forma de abordagem menos tradicional da bioética e criando uma atmosfera propícia à interação do aluno com polêmicas e novos problemas de assistência à saúde. Tapajos⁸ elabora uma discussão sobre a comunicação de notícias ruins através de duas sequências retiradas de filmes apresentados aos alunos com posterior discussão,

defendendo que estes devem ser expostos a “atividades instrucionais no campo da Competência Comunicacional”, nas quais está incluída a arte cinemática, pois esta constitui, acompanhada de discussões em pequenos grupos, uma “rica experiência educacional”.

Maia et al.⁹ fazem uma seleção de filmes brasileiros que apresentam cenas com psicopatologias, sendo que os 27 selecionados trazem elementos diagnósticos (sinais e sintomas) que podem ser úteis no ensino de algumas das principais síndromes psiquiátricas, sendo que estes contribuem substancialmente para formar a percepção das pessoas sobre as patologias psiquiátricas e, por conseguinte, como tratá-las. Bhagar¹⁰ comenta que a indústria de filmes pode ser útil na educação de transtornos mentais, sendo uma ferramenta de grande aceitação pelos estudantes, no entanto, os filmes devem ser escolhidos com muito cuidado, pois alguns contem cenas e imagens depreciativas de transtornos e práticas médicas, como alguns filmes que retratam a eletroconvulsoterapia.

Tarsitani et al.¹¹ usam filmes para o treinamento de residentes em psiquiatria, e utilizam métodos sistemáticos de discussão (cinco sessões de duas horas por ano, por dois anos durante a residência), tendo uma resposta tão positiva dos alunos, que esses demonstraram desejo em incluir a sistemática também no terceiro ano.

Lenaham e Shapiro¹² relatam o uso de filmes para o treinamento de estudantes de medicina em identificar violência doméstica. Ao utilizarem filmes e poemas, durante o treinamento dos estudantes em medicina de família, os autores buscam facilitar o aprendizado quanto ao reconhecimento dos tipos de violência, sensibilizando-os para entender a sua dinâmica, inclusive na perspectiva da vítima e do perpetrador. Os seminários com esta didática têm sido avaliados como positivos pelos estudantes, levando o aprendizado a um nível subjetivo com oportunidades para explorar medos, ansiedades, empatias e outras respostas emocionais. O que corrobora o conceito de que é possível utilizar a arte cinematográfica para fortalecer o conhecimento e a prática da promoção da saúde.

Kalra¹³ relata a experiência de 11 residentes em psiquiatria que participaram de clube de filme para discussão dos estigmas da psiquiatria, enraizados na sociedade com técnicas ultrapassadas (como lobotomia para homossexualismo) e estigmas (como “médico para loucos”). Durante o filme houve pausas em momentos oportunos e premeditados, com questionários pré-determinados para que os alunos entrassem na ótica dos pacientes que se tratam com psiquiatras para entender os estigmas da especialidade escolhida e os preconceitos vividos, que, por causa disso, podem levar à não procura da ajuda médica apropriada. Em outro artigo¹⁴ analisa o filme “Estigmata” sobre os diferentes diagnósticos possíveis de serem estudados no filme, sendo este útil não só para a psiquiatria, mas também para a neurologia, medicina de família e dermatologia.

No âmbito da graduação, Kuhnigk et al.¹⁵ utilizaram do método denominado “*cinemeducation seminar*” no qual alunos do terceiro ao quinto ano de graduação em medicina foram convidados a participar de três a quatro seminários por trimestre por ano (em média 12 seminários anuais) no módulo de Medicina Psicossocial, sendo este composto por uma apresentação de um filme e uma leitura curta seguida de uma intervenção em um paciente (caso clínico) psiquiátrico. Os alunos avaliaram muito bem esse formato de estudo, citando que os objetivos do seu aprendizado foram alcançados. Como limitação deste estudo, o autor relata a participação voluntária dos alunos, o que pode selecionar aqueles com experiências prévias e/ou maior interesse em psiquiatria.

Alexander et al.¹⁶ discutem como os filmes podem ser usados para abordar as competências exigidas pelo Conselho de Graduação Médica e Educação da Califórnia (EUA) para residentes em medicina da família, podendo abordar diferentes áreas para aprendizado como alcoolismo, déficit de atenção e hiperatividade, doenças crônicas, morte e sexualidade, entre outros, relacionando à promoção da saúde. Defende que todo educador deveria estar familiarizado com os recursos de vídeo e DVD, os quais podem ser usados para minimizar as distrações em sala de aula, sendo uma técnica inovadora, informativa e divertida para o aprendizado.

Baños¹⁷ complementa o que foi exposto por Alexander¹⁶ ao definir que atualmente os estudantes são treinados em doenças, não em pacientes, e que a figura da “clínica” tem sido tratada com maior importância do que os fatores psicossociais da “pessoa doente”. Alega que a literatura e os filmes propiciam novas vias para introduzir os estudantes na realidade de suas futuras atividades, muitas vezes colocando em foco a relação médico-paciente e tornando o aluno mais sensível às suas próprias demandas e as de seus pacientes.

Darbyshire e Baker¹⁸ realizaram uma revisão

sistemática com foco em responder a questão: “o que sabemos com a publicação de literatura sobre o uso de cinema em educação médica?”, realizando a pesquisa em novembro de 2009 em seis bases de dados (AMED, BNI, CINAHL, EMBASE, PUBMED e PsycINFO) encontrando 20 artigos, entre publicações em revistas de (por ordem de frequência) psiquiatria, medicina geral, educação médica, outros tipos de educação, enfermagem, outras revistas não definidas, farmacologia e pediatria. Referem que a grande maioria dos artigos correspondia a uma narrativa de autores que utilizavam o cinema para educação com os cuidadores da saúde. Muitos dos artigos descreviam sessões envolvendo cinema como parte de um programa educacional. Concluíram ser um método válido em que o professor, usando a tecnologia, pode utilizar de vários instrumentos para demonstrar um ponto ou gerar um debate sobre um caso que ele tenha discutido.

Com o avanço da tecnologia e a facilidade dos recursos da informática, incluindo as mídias sociais, abrem-se novas e envolventes mudanças para os educadores, sendo necessários estudos sobre as formas pedagógicas a serem adotadas frente a este universo. Pode-se inferir ainda que, inclusive entre os trabalhos brasileiros, quando se adota essa metodologia, a escolha do filme ou de algumas cenas deve ser bem estabelecida e ministrada, visando à melhor discussão do conteúdo a ser transmitido.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o cinema é uma forma positiva para o processo de ensino/aprendizagem, sendo que o conteúdo ministrado através deste meio pode ser melhor assimilado pelo estudante, pois utiliza-se de meios subjetivos para a sua absorção. Para conteúdos relacionados à área de promoção da saúde, é possível a utilização do cinema para os estudantes da graduação em medicina, porém ainda não existe material específico para essa avaliação.

REFERÊNCIAS

1. Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 4 (07/11/2001). Diário Oficial da União, Brasília, 9 nov. 2001. Seção 1, p.38.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Disponível em: <http://www.saude.gov.br>
3. Napolitano M. Como usar o cinema na sala. São Paulo: Contexto; 2008.
4. Blasco PG. É possível humanizar a medicina? Reflexões a propósito do uso do cinema na educação médica. Mundo Saúde. 2010;34(3):357-67. Disponível em: http://www.pablogonzalezblasco.com.br/wp-content/uploads/2010/12/pgb_nov_2010_como_humanizar_a_medicina.pdf
5. Blasco PG, Fallian DMC, Roncoletta AFT, Moreto G. Cinema para o estudante de medicina: um recurso afetivo/efetivo na educação humanística. Rev Bras Educ Méd. 2005;29(2):119-28. Disponível em: http://www.sobramfa.com.br/artigos/2005_fev_cinema_para_estudante_de_medicina.pdf
6. Blasco PG, Moreto G, Roncoletta AFT, Levites MR, Janaudis MA. Using movie clips to Foster learners' reflection: improving education in the affective domain. Fam Med.

- 2006;38(2):94-6. Available from: <http://www.stfm.org/fmhub/fm2006/february/pablo94.pdf>
7. Dantas AA, Martins CH, Militão MSR. O cinema como instrumento didático para a abordagem de problemas bioéticos: uma reflexão sobre a eutanásia. *Rev Bras Educ Méd.* 2011;35(1):69-76. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022011000100010>
 8. Tapajós R. A comunicação de notícias ruins e a pragmática da comunicação humana: o uso do cinema em atividades de ensino/aprendizagem na educação médica. *Comunic Saúde Educ.* 2007;11(21):1658-72. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832007000100017>.
 9. Maia JMC, Castilho SM, Maia MC, Neto FL. Psicopatologia no cinema brasileiro: um estudo introdutório. *Rev Psiq Clín.* 2005;32(6):319-23. Disponível em: <http://www.hcnet.usp.br/ipq/revista/vol32/n6/319.html>
 10. Bhagar HA. Should cinema be used for medical student education in psychiatry? *Med Educ.* 2005;39:972-73. doi: 10.1111/j.1365-2929.2005.02252.x
 11. Tarsitani L, Brugnoli R, Pancheri P. Cinematic clinical psychiatric cases in graduate medical education. *Med Educ.* 2004;38:1187. DOI: 10.1111/j.1365-2929.2004.01991.x
 12. Lenahan P, Shapiro J. Facilitating the emotional education of medical student: using literature and film in training about intimate partner violence. *Fam Med.* 2005;37(8):543-5. Available from: <http://www.stfm.org/fmhub/fm2005/September/Patricia543.pdf>
 13. Kalra G. Talking about stigma towards mental health professional with psychiatry trainees: a movie club approach. *Asian J Psychiatry.* 2012;5:266-8. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ajp.2012.06.005>
 14. Kalra G. Teaching diagnostic approach to a patient through cinema. *Epilepsy Behav.* 2011;22:571-3. <http://dx.doi.org/10.1016/j.yebeh.2011.07.018>
 15. Kuhnigk O, Schreiner J, Reiner J, Emami R, Naber D, Harendza S. Cinemeducation in psychiatry: a seminar in undergraduate medical education combining a movie, lecture, and patient interview. *Acad Psychiatry.* 2012;36:205-10. doi:10.1176/appi.ap.10070106
 16. Alexander M, Pavlov A, Lenahan P. Lights, camera, action: using film to teach the ACGME competencies. *Fam Med.* 2007;39(1):20-3. Available from: <http://www.stfm.org/fmhub/fm2007/January/Matthew20.pdf>
 17. Baños JE. How literature and popular movies can help in medical education: applications for teaching the doctor-patient relationship. *Med Educ.* 2007;41:915-20. doi:10.1111/j.1365-2923.2007.02829.x
 18. Darbyshire D, Baker P. A systematic review and thematic analysis of cinema in medical education. *Med Humanit* 2012;38:28-33. doi:10.1136/medhum-2011-010026